

## **ESTRUTURA, DESENVOLVIMENTO E FUNCIONALIDADE DE FAMÍLIAS COM MAIS DE UMA MULHER COM CÂNCER DE MAMA <sup>1</sup>**

**Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Amanda Maria Batista Meneghini<sup>3</sup>, Patrícia Faria Oliveira<sup>4</sup>, Thais Fonseca Gontijo<sup>5</sup>, Ana Cristina Diniz Garcia Leão<sup>6</sup>, Letícia Alves<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Oncologia ao Longo do Ciclo de Vida, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

<sup>2</sup> Orientadora. Pós-doutora em Enfermagem pela UFRN. Doutora em Educação: Currículo/PUC/SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). pperesoliveira@ufs.edu.br Divinópolis/MG/Brasil.

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). amandambm02@gmail.com Divinópolis/MG/Brasil.

<sup>4</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). patriciaoliveira@prof.una.br Divinópolis/MG/Brasil.

<sup>5</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). thais.fonsecagontijo@gmail.com Divinópolis/MG/Brasil.

<sup>6</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). acdgleao@gmail.com Divinópolis/MG/Brasil.

<sup>7</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). alvesleticia41.la@gmail.com ? Divinópolis/MG/Brasil.

**Introdução** - A família, comumente, não está organizada para enfrentar o adoecimento e suportar a angústia de algum de seus membros. No caso de um diagnóstico de câncer de mama, o efeito é ainda mais devastador, principalmente quando mais de uma mulher adoece devido a essa enfermidade em uma mesma unidade familiar. Destarte, a família exerce um papel primordial na vida das mulheres com câncer de mama, oferecendo sustentáculo, ajudando-as a passarem pelo diagnóstico da doença e a superarem os transtornos advindos (como os tratamentos), garantindo uma vida mais adaptada, menos estressante e com perspectivas de cura. Por se tratar de uma doença crônica, o tratamento será ao longo da vida. Para que ele seja bem sucedido, os familiares, desde a ocasião da descoberta, precisarão conhecer as possíveis alterações advindas dos tratamentos, os sinais das complicações, bem como atuar de forma assertiva nas possíveis intercorrências. Dessa forma, a comoção que a doença oncológica causa na família e as formas de enfrentamento são particulares em cada unidade familiar, pois têm valores, crenças, histórias e rotinas diferentes. Os profissionais, com base nas investigações realizadas, necessitam usar seus conhecimentos sobre cada família a fim de garantir uma assistência holística. Diante desse contexto, optou-se por utilizar o Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF), que permite um espectro expandido abarcando relações internas, externas, fragilidades e fortalezas.

**Objetivo** - Avaliar a estrutura, o desenvolvimento e a funcionalidade de famílias com mais de uma mulher com neoplasia maligna de mama.

**Metodologia** - Trata-se de um estudo qualitativo. Utilizaram-se os referenciais do estudo de caso e as

premissas MCAF, respectivamente, metodológico e teórico. O MCAF é um modelo multiestructural formado por três categorias fundamentais: estrutural, de desenvolvimento, funcional e suas múltiplas subcategorias que permitem juntar elementos para dar subsídio e direcionar o cuidado junto a família. Utilizou-se para esquematizar as estruturas internas e externas da família: o genograma e o ecomapa. Inicialmente, as famílias foram selecionadas com o auxílio de uma informante-chave (*key informants*), ou seja, profissional de saúde que conhece as participantes do estudo. A continuidade da seleção deu-se por meio da técnica em cadeias. Com base em amostragem de conveniência, adotaram-se como critério de seleção: famílias com pelo menos duas mulheres, parentes de primeiro grau (mãe e filha/s ou irmãs), que tivessem passado por tratamento para câncer de mama. Realizado por meio de quatro encontros com cada família em 2018. Para a análise dos elementos após a coleta das informações e transcrição na íntegra das entrevistas, utilizou-se como estratégia a análise temática. Este estudo obteve aprovação de um comitê de ética em pesquisa, parecer: 2.010.532.

**Resultados** - Participaram oito famílias. Em relação à **estrutura interna**, cinco eram do tipo nuclear (F1, F3, F5, F6 e F8) e as outras três eram monoparentais (F2, F4 e F7). A idade dos participantes das oito famílias nos quatro encontros variou entre 19 e 58 anos (média de 30,2 anos). Em relação ao número de integrantes, observou-se que eram famílias constituídas, em sua maioria, por até cinco sujeitos e nenhum idoso. No tocante aos membros de primeiro grau com câncer de mama, identificaram-se duas famílias com irmãs mastectomizadas (F2 e F6), quatro famílias com filha e mãe com essa doença (F1, F5, F7 e F8) e outras duas participantes com irmã e mãe com a enfermidade (F3 e F4). **Avaliação de desenvolvimento** - Em relação aos estágios da vida familiar, duas famílias encontravam-se no estágio de “famílias com filhos adolescentes” (F3 e F6), uma família convivia com adolescentes e criança (F1), duas coexistiam com adultos jovens solteiros (F7 e F8), outras três conviviam com jovem adulto solteiro e adolescente (F2, F5 e F4). **Avaliação funcional** – constatou-se que as famílias possuíam apoio de outros membros da família durante as intercorrências, além da distribuição das tarefas cotidianas, o que facilitou o enfrentamento e reorganização familiar desde a descoberta da doença. Foi notório perceber que os processos que envolvem o câncer levam a várias adaptações, tanto na vida das mulheres quanto na de sua família. Assim, a imprevisibilidade do curso da neoplasia maligna pode trazer novas imposições e conflitos, o enfermeiro tem como papel avaliar as mudanças ao longo do curso da neoplasia maligna que poderão interferir no contexto familiar, a fim de assistirem as mulheres com câncer de mama e sua família, no direcionamento de ações a serem implementadas e no apoio à superação de cada situação.

**Conclusões** - A avaliação familiar pautada no modelo Calgary possibilitou conhecer as famílias e levantar os fundamentais aspectos da sua estrutura, desenvolvimento e funcionamento. Sabe-se que um dos grandes potenciais de atenção no domicílio é a capacidade de proporcionar suporte e de fortalecer as famílias, dentro das suas especificidades, para lidar com circunstâncias críticas como o câncer de mama, de forma a minimizar o sofrimento e a sobrecarga.

**Palavras-chave:** Família; Neoplasias; Enfermagem; Saúde da Mulher.